

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES
CURSO: GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

JOYCE KAROLINA RAMOS DE OLIVEIRA SILVA

**CONCEPÇÃO SOBRE O BULLYING SOB A ÓTICA DE PROFESSORES DE UMA
ESCOLA PÚBLICA DA CAPITAL DO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em forma de artigo como requisito a formação na graduação em Enfermagem no UniCEUB, sob orientação da Professora Doutora Julliane Messias Cordeiro Sampaio.

BRASÍLIA-DF

2019

Dedicatória

Dedico esse trabalho aos meus pais José Almir e Arlete, que sempre me apoiaram e estiveram do meu lado, me incentivando durante a elaboração desse trabalho.

Concepção sobre o *bullying* sob a ótica de professores de uma escola pública da capital do Brasil

Joyce Karolina Ramos de Oliveira Silva¹

Julliane Messias Cordeiro Sampaio²

Resumo

O *bullying* é um fenômeno que ocorre no espaço escolar, portanto, é imprescindível identificar esse tipo de violência e planejar ações a fim de minimizar efeitos deletérios que esse tipo de violência provoca. Para tanto, o objetivo dessa pesquisa foi compreender as representações sociais pelos professores sobre o *bullying* escolar. Foram entrevistados dez professores e os resultados apontaram que os docentes admitem que esse fenômeno é amplo, complexo e que ocorre regularmente nas escolas. Notou-se que ainda há um déficit de conhecimento pelos professores sobre esse assunto pois, apenas três docentes apresentaram ter um conhecimento mais amplo sobre as manifestações do fenômeno. Dessa maneira, observa-se a necessidade da escola sensibilizar o corpo docente para a temática na perspectiva de que, a partir da identificação do fenômeno e suas manifestações, possam ser elaboradas medidas de enfrentamento e prevenção do *bullying*.

Palavras-chave: *Bullying*. Professores. Contexto escolar. Vítimas. Agressores.

Abstract

Bullying is a phenomenon that occurs in school space, so it is essential to identify this type of violence and plan actions in order to minimize the deleterious effects that this type of violence causes. For this, the objective of this research was to understand the social representations by the teachers about school bullying. Ten teachers were interviewed and the results indicated the teachers admit that this phenomenon is widespread, complex and occurs regularly in schools. It was noticed that there is still a lack of knowledge by the teachers on this subject, since only three teachers presented a greater knowledge about the manifestations of the phenomenon. In this way, it is observed the school's need to sensitize the teaching staff to the thematic in the perspective that, from the identification of the phenomenon and its manifestations, measures of confrontation and prevention of bullying can be elaborated.

Keywords: *Bullying*. Teachers. School context. Victims. Aggressors.

¹Graduanda do 9º semestre de Enfermagem do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Brasília-DF.

²Professora do Curso de Enfermagem do UniCEUB

1 INTRODUÇÃO

A violência escolar pode se manifestar de maneira multifacetada, está presente em todas as escolas, nos mais diversos países e apresentando incidência elevada. Os estudos sobre a temática apontaram maior robustez a partir da década de 1980 e, a preocupação com o tema ganha prioridade nas agendas das organizações internacionais do setor (MINAYO, 1994), tendo em vista que a violência traz consequências a longo prazo e que possui diversas formas de demonstração, como preconceito, intolerância, indisciplina, distúrbio de comportamento e *bullying* (SAMPAIO; GEROLIM; MELO, 2015).

O *bullying* (do inglês *bully* = valentão), é definido como um fenômeno multifacetado e complexo, sendo considerado um problema de saúde pública. Pode ser classificado como um problema de relacionamento entre pares, tendo como uma de suas características, o comportamento agressivo intencional e repetitivo, causando uma instabilidade de poder entre os envolvidos (KNOUS et al., 2012; ROMANÍ, GUTIÉRREZ; LAMA, 2011).

Considerando os tipos de *bullying*, o fenômeno pode ser classificado em agressão física (empurrões, pontapés, chutes, socos etc), verbal (xingamentos, apelidos, piadas, fofocas, entre outros) e psicológica (ameaças, provocações, humilhações, chantagens) (SILVA; SILVA; PEREIRA, 2014).

Nesse contexto, emergem os alunos diretamente envolvidos: vítimas/agressores e os indiretamente envolvidos: as testemunhas que observam a violência. No entanto, quando acontece uma situação de *bullying*, ocorre simultaneamente uma condição de vitimização. Para as vítimas, ocorre impactos no desempenho escolar, diminuição ou perda da autoestima, afetando a saúde e a qualidade de vida (NETO, 2005).

Além disso, as consequências do *bullying*, podem se apresentar de forma simples ou mais sérias. A vítima pode desenvolver problemas sociais, comportamentais e emocionais, podendo causar isolamento social, medo, angústia, quadros de depressão, e em casos mais severos, o suicídio (ESTEVE; ARRUDA, 2014).

Entre os agressores pode se observar, comportamentos de risco, violentos, impulsivos, distúrbios de comportamento entre outros, podendo ser reflexo de desestruturação familiar, maus tratos, carência de relação afetiva. Geralmente as agressões apresentam predominância no sexo masculino (SILVA; OLIVEIRA; SILVA, 2015; NETO, 2005).

As pesquisas internacionais apontam que o *bullying* ocorre com mais frequência nos corredores e nos horários de recreio dos alunos, pois estes ficam mais dispersos sem a

presença de um professor (ROTH, KANATMAYMON, BIBI, 2011). Já no Brasil, a sala de aula é o local que apresenta mais incidências para esse tipo de violência (SILVA, 2011).

As ocorrências de *bullying* variam entre os países. Pesquisas apontam que em âmbito internacional as taxas variam de 2% a 32%, de acordo com os grupos de gêneros envolvidos e a faixa etária. Uma pesquisa realizada pela Organização para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento (OCDE) indicou dados de estudantes vítimas de *bullying* variando de 8,0% a 46%, de agressores entre 5,0% e 39% e 20,0% aponta casos de estudantes em ambas categorias. No Brasil, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2012, evidenciou que escolares vítimas de *bullying* na escola atingiu 7,2%, enquanto 20,8% dos estudantes praticaram algum tipo de agressão contra outros alunos (COSTA, 2015; MALTA, 2014; TSITSIKA, 2014).

Diante disso, em nosso cenário, o professor poderá desempenhar um papel primordial para a prevenção de conflitos entre os estudantes, desde que habilitado no que tange o reconhecimento do *bullying*, pois ele é o primeiro adulto no qual o estudante envolvido direta ou indiretamente com o fenômeno pode se reportar ou, a partir da própria percepção das atitudes que remetem a esse tipo de violência, ainda que veladas. No entanto, a literatura aponta que nem sempre os profissionais conseguem identificar os casos de *bullying* dentro da classe, pois algumas vezes ocorre de forma discreta ou por não saberem as características optam por não intervir (SILVA, OLIVEIRA, SILVA, 2015).

O professor assume um papel importante por estar com os alunos durante o período letivo. Nesse sentido, estes profissionais estão em posição de vantagem para realizar alguma intervenção, quando observado situações de *bullying*. Esse fenômeno interfere na rotina escolar, por se tratar de um problema que ocorre em todas as escolas, podendo contribuir para o desenvolvimento de problemas físicos e emocionais na vida dos estudantes, afetando a autoestima e a saúde mental deles. Sendo assim, é necessário conhecimento sobre a temática para identificação dos principais aspectos e características pois se trata de um problema mundial (SAMPAIO et al., 2015; SILVA; OLIVEIRA; SILVA, 2015).

Portanto, denota-se que é relevante o domínio teórico e conceitual para definição, caracterização e formas de prevenção e intervenção do *bullying* para a equipe escolar, para assim poder combater sua manifestação nas escolas. Considera-se então que um ambiente escolar saudável, implica em um bom desempenho escolar dos alunos (SILVA; OLIVEIRA; BAZON, 2014).

Frente ao contexto, esse trabalho se justifica dada relevância do tema frente importância de identificar o fenômeno e suas manifestações a fim de se estabelecer propostas de intervenção para mediar conflitos no ambiente escolar.

Para tanto, foi estabelecido como objetivo deste trabalho compreender as representações sociais pelos professores sobre *obullying* escolar.

2 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utilizou a Teoria das Representações Sociais para desvelar a compreensão dos professores sobre o *bullying* em uma escola da maior região administrativa do Distrito Federal.

Na tentativa de aproximação do objeto a ser compreendido pelos professores, o *bullying*, utilizou-se as Representações Sociais. Para tanto, tem-se a consciência de que as narrativas que serão fornecidas pelos professores resultam de um processo social e histórico complexo e, a presente investigação não tem intenção alguma de subsidiar julgamentos se não, fomentar material científico para subsidiar possíveis discussões sobre a formação do professor no que tange para o enfrentamento do *bullying* no contexto escolar.

Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas (ANEXO A). Trata-se de uma das técnicas de coleta de dados empregada em pesquisas, que têm como objetivo a apreensão das representações sociais dos professores sobre o fenômeno *bullying*, que para tanto os dados das entrevistas foram provenientes de um banco de dados da orientadora professora Julliane Messias Cordeiro Sampaio, de um projeto de maior magnitude cujo o tema é: “*Bullying*: o que sabem e como atuam os professores de uma escola pública no distrito federal brasileiro à luz da Representação Social”, submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB sob CAAE de nº01829318.7.0000.0023 e aprovado sob parecer de nº 3.026.120, respeitando-se as prerrogativas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), então vigente na ocasião da análise junto ao CEP.

Ficou estabelecido como critério de inclusão: estar presente no dia em que foram realizadas as entrevistas e o critério de exclusão apontado seria a ausência do professor, no dia da entrevista, na escola selecionada.

As entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas posteriormente, para análise dos dados. Ocorreram individualmente no Horário Pedagógico de Trabalho Coletivo (HTPC),

previamente agendado pela direção da escola e a participação do professor teve como pré-requisito o consentimento firmado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

As variáveis sociodemográficas apresentadas no presente estudo caracterizam os participantes de acordo com: sexo; tempo de experiência como professor; idade; disciplina que leciona e pós-graduação (*latos e/ou stricto sensu*).

Como variável específica do presente estudo foi descrita uma questão abordando o conceito do *bullying* para os professores.

Os docentes foram identificados como P sendo numerados de 1-10.

Segue as representações sociais dos professores sobre o *bullying*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No momento da coleta de dados, estavam presentes, 17(dezessete) professores. Destes, 10 (58,9%) aceitaram participar da pesquisa, 04 (23,5%) não permaneceram no local durante as entrevistas e 03 (17,6%) se negaram a participar da investigação alegando não ter tempo, pois estava com planejamento acumulado e não iria usar seu horário de trabalho para outra atividade. Na tentativa de sensibilizá-los para a importância da temática, eles se mantiveram irredutíveis em sua decisão de não participar.

Figura 1 - Dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa. Caracterização dos sujeitos participantes, docentes da rede pública de ensino do Distrito Federal.

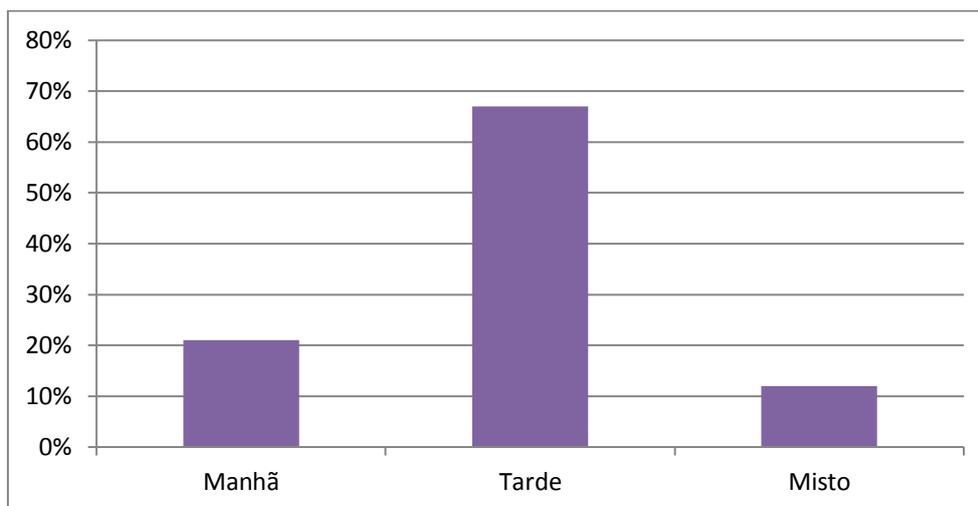
Participante	Sexo	Idade	Tempo de graduação	Disciplina	Pós-graduação
P1	Feminino	45	9 anos	Língua Portuguesa	sim
P2	Masculino	50	10 anos	Matemática	sim
P3	Masculino	22	3 anos	Geografia	não
P4	Feminino	23	3 anos	Língua inglesa	não
P5	Masculino	30	5 anos	Matemática	sim
P6	Feminino	25	7 anos	Matemática	não
P7	Feminino	34	5 anos	Ciências	sim
P8	Feminino	37	5 anos	Língua Portuguesa	não
P9	Masculino	28	5 anos	Ciências	não
P10	Feminino	25	2 anos	Matemática	não

Fonte: Dados coletados pelas autoras em 2019

Nesse contexto, apresenta-se os resultados da investigação iniciando com a figura 1, que proporciona uma visualização geral e panorâmica de dados sociodemográficos dos professores participantes. Todos tinham formação inicial em Licenciatura.

Na figura 2, observa-se que a maioria dos professores entrevistados têm vínculo institucional no período vespertino, correspondendo à maior quantidade de turmas e de anos escolares nesse turno.

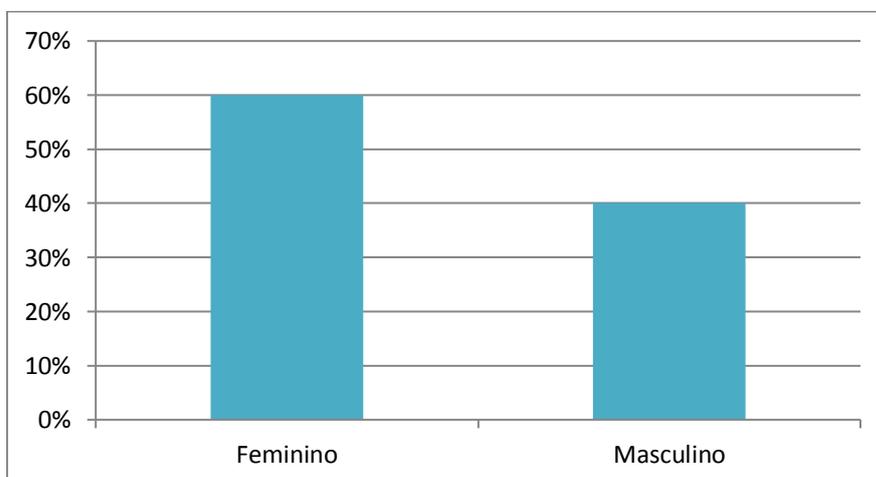
Figura 2: Distribuição de professores por turno de trabalho.



Fonte: Dados coletados pelas autoras em 2019

A figura 3, aponta predominância de pessoas do sexo feminino. A este fato especialistas denominam feminização do magistério (VIANNA, 2013; ALMEIDA, 2006).

Figura 3: Caracterização dos docentes por sexo



Fonte: Dados coletados pelas autoras em 2019

De acordo com alguns autores, observou-se que no Brasil o predomínio das mulheres no magistério da educação básica, relaciona-se com um longo e complexo período histórico, mediado por dificuldades e que corresponde com a expansão do ensino público primário. O final do século XIX e durante o século XX, foi marcado por um cenário em que as mulheres como um símbolo tradicional, se ocupavam da educação formal das crianças, por conta da sua vocação para ensinar, tornando-se conhecido como feminização do magistério. Como consequência, houve o afastamento dos homens da sala de aula, que, por conseguinte, foram buscar outras opções na estrutura hierárquica escolar, isto é, a ocupação de cargos administrativos. Nesse contexto, à proporção que avança a educação infantil, para o ensino médio e educação profissional, esse perfil vai se modificando (VIANNA, 2013; ALMEIDA, 2006).

Diante disso, esse estudo buscou compreender sobre o pensar e o agir dos professores e como estes mediam às situações que envolvem o *bullying* no contexto da prática docente de cada professor entrevistado.

Por meio da coleta e análise das falas dos professores entrevistados, trabalhou-se com a primeira categoria de análise: **Para você, o que é o *Bullying*?**

Nessa categoria, foram coletadas as representações sociais dos docentes sobre o *bullying*, isto é, como eles conceituam, interpretam e compreendem esse fenômeno. Dessa forma, evidencia-se de acordo com a literatura que as representações sociais é um fenômeno complexo e importante no cotidiano, tendo em vista que elas atuam tanto na dinâmica social, como na dimensão psíquica, sobre como nomeamos e definimos aspectos de nossa realidade cotidiana. Apesar de a formação das representações sociais serem construídas individualmente, ou seja, de uma forma em que cada sujeito interpreta o mundo que o rodeia de um jeito diferente, estas são também permeadas pelo contexto material e social que rodeia este mesmo sujeito, tornando-se, ambos, aspecto individual e social indissociáveis (JODELET, 2003).

Entretanto, os professores entrevistados já construíram suas próprias representações sociais sobre o *bullying*, ou seja, eles reconhecem que este fenômeno é real, complexo, amplo e que está presente no contexto escolar, apesar de alguns docentes admitirem ser difícil a identificação e o reconhecimento dentro da sala de aula.

Sobre a concepção e interpretação dos professores, as falas a seguir confluem para suas percepções sobre o fenômeno *bullying*:

“bullying é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro(s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos, levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais,[..]” (P1)

“No meu ponto de vista,o bullying é uma representação de algo maior, que envolve situações do cotidiano, que leva a vítima a se sentir constrangida [...] o bullying é algo muito sério, muito preocupante e que precisa ser visto por todos [...] ” (P5)

“São comportamentos agressivos, caracterizados por natureza repetitiva e desequilíbrio de poder. Tem abuso de poder entre pares, seja ele físico ou psicológico, envolve uma dominação por parte dos agressores e submissão, humilhação, sentimentos de conformismo, de impotência, raiva e medo por parte das vítimas”.(P3)

”O bullying é uma agressão verbal, sistemática, frequente que trás sofrimento a pessoa que sofre esse tipo de violência. É importante saber mesmo o que é esse problema tão sério, porque pode trazer danos ao aluno que está sendo vitima.”(P6)

“Bullying é todo e qualquer ato de violência na qual a vítima é ridicularizada por um motivo físico, psicológico ou social. Essas agressões podem trazer danos psicológicos que podem deixar sequelas.”(P4)

“bullying, é um ato repetitivo que tenta humilhar ou menosprezar alguma pessoa, está relacionado com a imagem social da criança, perante os colegas, podendo trazer prejuízos de ordem física, ou de ordem psicológica e que ocasiona algum problema na criança[...].”(P7)

“Então, o bullying é uma agressão física, verbal, ou psicológica que é feita contra algum aluno, dentro de um ambiente escolar ou fora dele, [...], é você taxar, ser pejorativo, é dar palavras, expressões, adjetivos negativos a alguém, isso pode trazer danos tanto psicológicos como no comportamento da criança que está sendo vitima ”(P9)

“o bullying , [...],é um termo muito amplo e complexo,[...] no meu ponto de vista é quando o aluno ameaça a integridade do outro, física ou emocional, é aquela situação repetitiva que é de um grupo específico, ou um aluno específico para com outro aluno, pode ser por apelidos, agressões físicas, verbais [...], para mim bullying é a agressão mesmo ao aluno.[...]é algo que acontece muito dentro da sala de aula, [...].(P10)

Contudo, dois docentes a seguir sentiram dificuldade em conceituar e reconhecer esse fenômeno.

“[...]eu acho que ainda falta muito conhecimento e estudo sobre isso, por que eu mesma, não sei direito até que ponto é considerado bullying ou uma

brincadeira. Eu sei algumas coisas, assim, eu acho que são as piadas ofensivas, não só piadas, mas a maneira de tratar outras pessoas de forma ofensiva e que desagrada a pessoa, mas as características mesmo, para saber tem que conhecer mais.[...] eu ainda sinto um pouco de dificuldade em perceber quando é realmente uma situação de bullying. ” (P8)

“[...] É tipo uma zoação [...], ninguém se incomodava com isso, hoje as pessoas resolveram se incomodar. Então, assim, se a criança não gosta a gente chama atenção, não permite que aconteça. Definir o que é o bullying em si, é um pouco difícil. Para mim são as zoações mesmo. (P2)

Os docentes P8 e P2, não apresentam uma concisão sobre o que é o *bullying*, eles admitem que tem dificuldade na conceituação e reconhecimento desse fenômeno no contexto escolar. Denota-se então que os professores sabem identificar o que é violência, porém não sabem identificar o que é *bullying*, eles percebem ofensa, porém não sabem identificar se é brincadeira.

A dificuldade que alguns professores apresentaram em relação a identificação do *bullying* entre os alunos dentro da sala de aula, é considerado preocupante, pois essa fragilidade está relacionada a formação dos docentes, além disso os professores são os profissionais que estão em contato com os alunos, a sua mediação em situações de *bullying* é essencial, pois eles são solicitados para a adoção de intervenções. Cabe ressaltar, que é a identificação e o entendimento sobre esse tipo de violência que subsidia intervenções eficazes (SILVA, 2014a).

Por outro lado, pode-se verificar que os docentes têm um pouco de conhecimento sobre esse tipo de violência, tendo em vista que eles reconhecem que a manifestação se dá por meio de agressões físicas, verbais e psicológicas, envolvendo repetitividade e a existência de desequilíbrio de poder entre a vítima e o agressor:

“São comportamentos agressivos, caracterizados por natureza repetitiva e desequilíbrio de poder. Tem abuso de poder entre pares[...]. ”(P3).

Diante das revelações dos professores sobre a concepção e representação acerca do *bullying*, são constatados pela literatura sobre as dificuldades que estes profissionais demonstram ao conceituar e reconhecer esse fenômeno dentro de sala de aula, apesar de terem consciência de que é algo que ocorre frequentemente no contexto escolar. Entretanto, os docentes reconhecem de forma incompleta as características e as formas de agressão do

bullying entre os alunos, sendo que estes são fundamentais para a identificação dentro da sala de aula e assim poder realizar estratégias de intervenções nas situações encontradas. Porém, eles desconhecem a intencionalidade desse fenômeno (SILVA, 2014b).

Além disso, alguns docentes indicam ter um conhecimento maior sobre as manifestações desse fenômeno.

“[...] Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos, levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, [...]” (P1)

“[...]é você taxar, ser pejorativo, é dar palavras, expressões, adjetivos negativos a alguém, isso pode trazer danos tanto psicológicos como no comportamento da criança que está sendo vítima”(P9)

“Bullying é todo e qualquer ato de violência na qual a vítima é ridicularizada por um motivo físico, psicológico ou social. ”(P4)

No entanto, os docentes demonstraram conhecer o *bullying*, tanto em relação a manifestação das agressões, quanto na existência de desequilíbrio de poder entre pares, ou seja, entre os agressores e as vítimas. Tais conhecimentos estão semelhantes com os achados da literatura. Todavia, estes profissionais demonstraram uma carência de conhecimento teórico mais aprofundados sobre o fenômeno. Essas dificuldades apresentadas são atribuídas à formação dos professores. Um dos problemas apresentados pelo sistema de ensino, é a falta de discussão sobre o *bullying* na formação dos docentes, se tornando assim, ações formativas insuficientes para a redução de conflitos de violência no contexto escolar (SILVA, 2014c).

Nesse sentido, a respeito dessa lacuna na formação dos professores ficou evidente na fala de P8, quando revelou

“ [...]que ainda falta muito conhecimento e estudo sobre isso, por que eu mesma, não sei direito até que ponto é considerado bullying ou uma brincadeira. [...]”

De acordo com o conteúdo das respostas exibidas pelos professores, pode-se notar que foram apresentados aspectos relativos acerca das consequências que o *bullying* pode trazer para as vítimas, sendo relacionado a agressões:

“[...] isso pode trazer danos tanto psicológicos como no comportamento da criança que está sendo vítima ” (P9)

“[...] podendo trazer prejuízos de ordem física, ou de ordem psicológica e que ocasiona algum problema na criança[...]. ” (P7)

“[...]sentimentos de conformismo, de impotência, raiva e medo por parte das vítimas”. (P3)

“[...]essas agressões podem trazer danos psicológicos que podem deixar sequelas. ”(P4)

A respeito disso, as respostas dos docentes em relação as consequências para a vítima de *bullying* vão ao encontro da literatura, mas, de uma maneira incompleta.

A vítima de *bullying*, apresenta alguns indícios, apontando, dessa maneira sinais e sintomas tais comobaixa autoestima, insegurança, são pouco sociáveis, retraídos, apresentam sentimento de rejeição pelos colegas, sofrem com a raiva, vergonha e o medo, podendo comprometer o desempenho escolar, trazendo prejuízos a longo prazo. Por conta disso, é imprescindível o conhecimento dos docentes sobre essa temática pois eles podem identificar tais sintomas e traçar um plano de ação para minimizar os prejuízos decorrentes das agressões (ESTEVE, ARRUDA, 2014).

Diante do contexto, as consequências para as vítimas são variáveis, podendo trazer o isolamento escolar, problemas psicológicos como, angústia, ansiedade, evasão escolar precoce, ideação suicida e além disso, esses efeitos do *bullying* podem trazer reflexos na vida adulta, pois mais tarde, eles próprios, podem se tornar novos agressores (MATOS, GONCALVES, 2009).

Cabe salientar, que também ocorrem consequências para os agressores, podendo ser a curto ou a longo prazo, estes apresentam tendências agressivas, devido a histórico e fatos provenientes de prejuízos em relacionamentos familiares. Os agressores podem se envolver em situações de violência, podem se envolver em comportamentos cada vez mais violentos, além de expressarem sentimentos de domínio e de desprezo para com as vítimas e diminuição do sentimento de culpa, de valores morais e éticos, em decorrência dos seus atos (EDUCERE, 2009).

Tendo em vista as graves consequências para estudantes envolvidos com o *bullying*, observa-se a necessidade de abordar a temática durante a formação dos docentes que estarão envolvidos diretamente com os estudantes no espaço escolar, a fim de que os mesmos sejam capazes de reconhecerem as mais diversas situações de *bullying* e, juntos com a comunidade escolar, elaborar estratégias para minimizar o *bullying* na escola.

4 Conclusão

Diante da apresentação dos resultados da pesquisa, fica evidenciado que a discussão do fenômeno *bullying* durante a formação do professor é de suma importância, tendo em vista que o seu papel dentro da sala de aula auxiliará na interrupção do ciclo das violências manifestadas pelo bullying, identificando vítimas e agressores, permitindo-lhes estratégias de intervenção de maneira mais assertiva.

Em relação ao conhecimento dos docentes entrevistados sobre as manifestações desse fenômeno no contexto escolar, notou-se que todos eles tinham consciência de que o *bullying* é algo complexo que ocorre sempre nas escolas e que as consequências são deletérias tanto para vítimas quanto para agressores.

Portanto, denota-se que apreender sobre as representações sociais dos professores sobre o *bullying* despontou na necessidade de inserção dessa temática na formação docente e ampliar a discussão sobre a temática, pois, o fenômeno, fora apresentado pelos professores de maneira incompleta ou desconhecida. Nesse sentido, identificar o fenômeno poderá viabilizar medidas interventivas na escola.

Cabe salientar que em nenhum momento houve a intenção de julgar esse grupo se não, de conhecer como o mesmo compreende o *bullying*, agrupar informações para auxiliar investigações acerca do fenômeno e, quiçá, propor medidas de sensibilização dos docentes para a temática na escola onde a pesquisa foi realizada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. S. Mulheres na educação: missão, vocação e destino? A feminização do magistério ao longo do século XX. In: SAVIANI, D. et al. **O legado educacional do século XX no Brasil**. 2ª edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, 9, Curitiba, Brasil, 2009 – “Políticas e práticas educativas: desafios da aprendizagem:actas”. Curitiba : Champagnat, 2009. p. 5738-5757.

COSTA M. R, et al., Bullying among adolescents in a Brazilian urban center – “Health in Beagá” Study. **Revista de Saúde Pública**; São Paulo, v. 49 n.56, p.1-10, 2015.

ESTEVE, Crislaine Elza Aparecida; ARRUDA, Aparecida Luvizotto Medina Martins. Bullying: Quando a brincadeira fica seria, causas e consequências. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Paulo, v. 1, n. 5, p.1-36, 2014. Anual.

FRANCO R, GUTIÉRREZ C, LAMA M. Auto-reporte de agresividad escolar y factores asociados en escolares peruanos de educación secundaria. **Revista Peruana de Epidemiologia**, Peru, v. 15 n. 2, p 1-8, 2011.

JODELET, D. Représentations sociales: un domaine en expansion. *In*: JODELET D.(Ed.) **Les representations sociales**. Paris: PUF, 2003, 7e éd. p, 45-78.

KNOUS-Westfall H. M, EHRENSAFT M. K, MACDONELL K. W, COHEN P. Parental intimate partner violence, parenting practices, and adolescent peer bullying: a prospective study. **Journal Child and Family Studies**. 2012; v. 21, n. 5, p 754-766.

MALTA D. C, PORTO D. L, CRESPO. C. D, SILVA. M. M. A, ANDRADE S. S. C. de, MELLO F. C. M. de, MONTEIRO R, SILVA M. A. I. Bullying in Brazilian school children: analysis of the National Adolescent School-based Health Survey (PeNSE 2012). **Revista Brasileira Epidemiologia**, v.17, n. 11, p.92-105.2014

MATOS, M. G ; GONCALVES, S. M. P. Bullying nas Escolas: Comportamentos e Percepções. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa , v. 10, n. 1, p. 3-15, 2009.

MINAYO, M.C. A Violência Social sob a Perspectiva da Saúde Pública. Cadernos de Saúde Pública (10) 1. Escola Nacional de Saúde Pública. Fundação Oswaldo Cruz, 1994

NETO, A. A. L. Bullying comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 81, n. 5, p.S164-S172, 2005.

ROMANÍ, F., GUTIÉRREZ, C., LAMA, M. Auto-reporte de agresividad escolar y factores asociados en escolares peruanos de educación secundaria. *Revista Peruana de Epidemiología*, v. 15, n. 2, p. 1-8, 2011.

ROTH, G., KANAT-MAYMON, Y., & Bibi, U. (2011). Prevention of school bullying: the important role of autonomy-supportive teaching and internalization of pro-social values. *British Journal of Educational Psychology*, v. 81, n. 3, p. 654-666, 2011.

SAMPAIO, J. M. C; GEROLIM, F. R; MELLO, F. C. M. Bullying na escola: análise das relações de conflito entre adolescentes. **Revista Enfermagem Ufpe Online**, Recife, v. 9, n. 4, p 7264-7271 abr. 2015.

SILVA et al., Bullying na sala de aula: percepção e intervenção de professores. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*; **Arquivos Brasileiros de Psicologia**; Rio de Janeiro, v. 65, n. 1, p 121-137, september 2011.

SILVA, J. L.; OLIVEIRA, W. A.; SILVA, M. A. I. Estudo Exploratório Sobre as Concepções e Estratégias de Intervenção de Professores em Face do Bullying Escolar. **Revista Psicologia: teoria e Prática**, São Paulo, v. 17, n. 3, p.189-199, 2015.

SILVA, J. L; OLIVEIRA, W. A; BAZON, M. R. Bullying: Conhecimentos, Atitudes e Crenças de Professores. **Psicologia**, Porto Alegre, v. 45, n. 2, p.147-156, abr-jun 2014.

SILVA, M. A. I; SILVA, J. L; PEREIRA, B. O. O olhar de professores sobre o bullying e implicações para a atuação da enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem da Usp**, São Paulo, v. 48, n. 4, p.723-730, 1 ago. 2014.

TSITSIKA A. K, BARLOU E, ANDRIE E, DIMITROPOULOU C, TZAVELA E. C, JANIKIAN M, TSOLIA M. Bullying behaviors in children and adolescents: “an ongoing story”. **Frontiers Public Health**. v. 2, n. 7, p.1-4, 2014.

VIANNA, C. P. A feminização do magistério na educação básica e os desafios para a prática e a identidade coletiva docente. *In*: YANNOULAS, S. C. (Org.). **Trabalhadoras: análise da feminização das profissões e ocupações**. Brasília, DF: Abaré, 2013. p. 159-180.

ANEXO A

ROTEIRO DE ENTREVISTA¹

ENTREVISTADO: _____ (*nome fictício*)

Gênero: (M) (F) (outro)

Idade: _____ Escolaridade ()

Graduação() Pós Graduação *lato sensu*() Pós Graduação *Stricto sensu*

DISCIPLINA QUE LECIONA: _____ DATA: __/__/20__

Tempo de serviço na rede de ensino: _____ Tempo de formado: _____

PERGUNTA:

- I. Para você, o que é *bullying*?

¹O roteiro de entrevista destina-se a professores das turmas dos SEXTOS E SÉTIMOS anos do Ensino Fundamental, que lecionam na escola selecionada para a pesquisa, na rede distrital de ensino.